

# SAÚDE COLETIVA EM MATO GROSSO: NOTAS SOBRE A REMASCO

## AUTORES

### Lucas Rodrigo Batista Leite

Mestrando em Saúde Coletiva (Políticas de Saúde) pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (ISC/UFMT). Bacharel em Saúde Coletiva pelo ISC/UFMT. Atualmente é Professor de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

E-mail: [lucasleite@ufam.edu.br](mailto:lucasleite@ufam.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5265-8742>

### Romero dos Santos Caló

Mestre em Saúde Coletiva (Epidemiologia) pelo ISC/UFMT. Bacharel em Biomedicina e em Saúde Coletiva pela UFMT.

E-mail: [romero\\_calo@hotmail.com](mailto:romero_calo@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7801-1696>

### Rita Adriana Gomes de Souza

Doutora em Epidemiologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com Pós-doutorado em Nutrição Humana pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nutricionista, pela UERJ. Professora Associada de Epidemiologia do ISC/UFMT.

E-mail: [ritaepid@gmail.com](mailto:ritaepid@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0831-9302>

### Jussara Conceição Santos Pires

Mestre em Saúde Coletiva (Epidemiologia) pelo ISC/UFMT. Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Rondônia. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família.

E-mail: [jussara.pires@gmail.com](mailto:jussara.pires@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0522-8990>

### Fabiola da Cruz Teles

Mestranda em Saúde Coletiva (Epidemiologia) pelo ISC/UFMT. Enfermeira, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Especialista em Docência em Enfermagem.

E-mail: [fabiolateles@hotmail.com](mailto:fabiolateles@hotmail.com)

## RESUMO

O Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso promove a formação em Saúde Coletiva, desde 1993, no âmbito da pós-graduação e, a partir de 2010, em nível de graduação, o que fomentou a criação da Semana Acadêmica de Saúde Coletiva, em 2011, e do Encontro Estadual de Saúde Coletiva (ENESCO MT), em 2017. Este trabalho tece algumas notas sobre a Reunião Científica dos Estudantes Mato-Grossenses de Saúde Coletiva (REMASCO), criada e realizada em 2020, enquanto atividade pré-evento do ENESCO e como um espaço de aglutinação e interlocução entre estudantes da área. Destarte, aponta para a potencialidade da ação que, assentada na extensão universitária e no aporte da promoção da saúde, instaura-se como espaço de divulgação de informação/conhecimento de/sobre saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva. Extensão Universitária. Divulgação Científica.

## SALUD COLECTIVA EN MATO GROSSO: NOTAS SOBRE REMASCO

### RESUMEN

El Instituto de Salud Colectiva de la Universidad Federal de Mato Grosso ha promovido la formación en Salud Colectiva desde 1993 en el ámbito de los estudios de posgrado y, desde 2010, a nivel de pregrado, lo que impulsó la creación de la Semana Académica de Salud Colectiva, en 2011, y el Encuentro Estatal de Salud Colectiva (ENESCO MT), en 2017. Este trabajo hace algunas notas sobre la Reunión Científica de Estudiantes Matogrossenses de Salud Colectiva (REMASCO), creada y realizada en 2020, como actividad previa al evento de ENESCO y como espacio de aglutinación y diálogo entre estudiantes del campo. Así, señala el potencial de la acción que, a partir de la extensión universitaria y el aporte de la promoción de la salud, se erige como un espacio de difusión de información/conocimiento del/sobre la salud.

**Palabras clave:** Salud Colectiva. Extensión Universitaria. Divulgación científica.

## 1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (ISC/UFMT), foi criado em 1992, com o objetivo de agregar as áreas de Saúde Pública, dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição (ARRUDA e SOARES, 2014), do antigo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Foi o primeiro instituto nessa área em todo o Brasil (PAIM, 2018).

Fruto de um projeto coletivo e corajoso - já que a proposta inicial era criar um Departamento de Saúde Coletiva, vinculado à Faculdade de Medicina (SOUZA e GUIMARÃES, 2020), o ISC logo se constituiu como um marco para a Saúde Pública/Coletiva mato-grossense, promovendo cursos de especialização nas diferentes linhas da área (saúde do trabalhador, saúde da família, gestão em saúde, etc.) e dando início, em 1993, à formação em nível *stricto sensu*, com a abertura do mestrado em Saúde e Ambiente e, mais tarde, em 2003, reformulado como Mestrado em Saúde Coletiva (ARRUDA e SOARES, 2014; PIGNATTI e SPINELLI, 2014). No período de 1988 a 2002, o ISC editou a Revista Saúde e Ambiente, que ensejou dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos no âmbito da pós-graduação e demais estudos que relacionassem saúde e ambiente (PIGNATTI e SPINELLI, 2014)

O acúmulo no ensino de pós-graduação, somado às relações tecidas com os serviços de saúde pública de Mato Grosso propiciou, ao instituto, a criação, em 2009, do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (GSC), cuja primeira turma iniciou em 2010. A graduação nascia no intuito de antecipar a formação de sanitaristas, que antes ocorria somente através dos cursos de pós-graduação (PIGNATTI e SPINELLI, 2014). O curso segue sendo, até a escrita desse manuscrito, o único curso da área no estado de Mato Grosso, e um dos três da região Centro- Oeste; é considerado curso de excelência, pelas avaliações do Ministério da Educação.

Visto que o ensino caminha com as atividades de extensão e pesquisa, foi criada, em 2011, a I Semana de Saúde Coletiva, com o propósito de oportunizar “a reflexão e troca de conhecimentos sobre pesquisas e experiências realizadas [no] (...) Instituto [de Saúde Coletiva] ou em outros espaços” (ARAÚJO, 2011, acréscimos nossos).

A semana seguiu sendo o principal evento sobre saúde coletiva/pública do ISC e um dos únicos realizados em todo o estado, tendo sua segunda edição ocorrida em 2012, que além de dar continuidade às reflexões sobre saúde, celebrava, conforme Medeiros (2012, s/p), os 20 anos do ISC, instituto “pioneiro na capacitação de especialistas em Saúde Pública para atuarem nos Serviços de Saúde”. A partir dessa edição almejava-se “criar no âmbito regional um encontro de caráter acadêmico-científico”, que funcionasse como um espaço de partilha de “pesquisas e experiências realizadas a partir da produção dos cursos de pós-graduação e graduação dessa Instituição, bem como, produzidas em outros espaços de forma mais sistematizada” (MEDEIROS, 2012, s/p.).

Em 2014 ocorreu a III Semana de Saúde Coletiva e, em 2017, aconteceu a IV e última semana (até a escrita deste manuscrito). Em 2013 não houve evento, pelo fato do ISC ter abrigado o III Encontro Nacional dos Estudantes de Saúde Coletiva — III ENESC (LEÃO, 2013), um evento criado pelos estudantes de graduação em Saúde Coletiva, de todas as regiões do Brasil, através da Coordenação Nacional dos Estudantes de Saúde Coletiva (CONESC), entidade representativa desses estudantes, ao nível nacional.

Para Leão (2013, s/p), “historicamente o movimento estudantil vem se organizando junto a outros atores da sociedade com o intuito de modificar o cenário atual da saúde visando à melhora da qualidade de vida da população”. Nessa direção, o III ENESC seria uma oportunidade de pensar, entre outros, a emergência de uma “nova reforma sanitária e as atuais lutas no campo da saúde integradas ao movimento estudantil” (LEÃO, 2013, s/p.).

Em relação ao movimento estudantil de Saúde Coletiva, o ISC teve a oportunidade de receber duas edições — em 2015 e em 2017- do Encontro Regional de Estudantes de Saúde Coletiva do Centro-Oeste (ERESC-CO), evento que congrega alunos da UFMT e da Universidade Nacional de Brasília (UNB), e que é uma atividade pré-evento do ENESC.

Em comemoração aos seus 25 anos de existência, no ano de 2017, o ISC criou o Encontro Estadual de Saúde Coletiva que, no presente ano, ocorreu com a IV Semana de Saúde Coletiva. Segundo Brunken (2017):

O Instituto de Saúde Coletiva comemora 25 anos de existência neste ano, quase a mesma idade do Sistema Único de Saúde, com 29 anos (...) [e que] após quase 30 anos da regulamentação dessa Política, os desafios são ainda maiores, com o atual governo de exceção, que logo ao tomar posse propôs o “Novo Regime Fiscal”, na forma de uma Proposta de Emenda à Constituição, aprovado em dezembro de 2016, que vigorará pelos próximos 20 anos (...). No ano de 2017, em que completamos 25 anos, e considerando toda essa conjuntura, o Instituto de Saúde Coletiva tem que se reinventar. Sediá-lo I Encontro [Estadual] de Saúde Coletiva será uma oportunidade única de juntar esforços e atores da Reforma Sanitária para um grande conagraçamento, seja para celebrar, mas também para inventar novas formas de resistência, luta e sobrevivência (s/p., acréscimo nosso).

Desse I Encontro merecem ser destacadas duas ações: uma palestra sobre Saúde da População Negra, proferida pela professora Maria Inês da Silva Barbosa, docente aposentada do ISC/UFMT, e uma palestra sobre Saúde de Pessoas Transexuais, ministrada pela professora Fran Demétrio<sup>1</sup>, mulher trans e professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O destaque é feito pela emoção que atravessou às duas falas e, de certa forma, tocou no caráter celebrativo do evento. Com Maria Inês compreendemos que “Sim, nós podemos fazer a diferença; mas necessariamente, esse deve ser um projeto coletivo”. Com Fran Demétrio, vimos um auditório lotado como nunca visto em outras atividades promovidas pelo ISC, com pessoas espalhadas pelo chão e uma singela homenagem: a professora deu nome a chapa/gerenciamento (figura 1) dos estudantes que assumiram o Centro Acadêmico de Saúde Coletiva (CASACO) nesse ano. Vimos, nessas duas atividades, a potência e importância da diversidade na/para a saúde (coletiva). Sentimos o poder do (re)encontro.

**Figura 1<sup>2</sup>** — Página da chapa Fran Demétrio, ISC-UFMT, 2017



Fonte: Disponível em: <https://www.facebook.com/cafran.demetrio>. Acesso em 15 abril 2022.

<sup>1</sup> Em julho de 2021, recebemos a notícia do falecimento da Profa. Dra. Fran Demétrio, uma perda sentida por todo o corpo de pesquisadores da Saúde Coletiva, principalmente, os dedicados aos estudos em gênero, sexualidade e ciências humanas e sociais em Saúde. Fran e sua passagem pelo ISC, sem dúvidas, ficarão marcadas na memória desse instituto, que nessa altura (2017), almejava resistir, lutar, contra o cenário político em curso... Palavras tão bem conhecidas por Fran, que fez de sua vida e atuação acadêmica, um ato permanente de luta e resistência. Fran Demétrio está presentificada na história da divulgação científica do ISC-UFMT.

<sup>2</sup> Inserimos esse recorte-imagem, já em abril de 2022, como forma de homenagear e materializar a passagem da Profa. Fran Demétrio (in memoriam) pelo ISC e, em especial, pelo Encontro de Saúde Coletiva promovido pelo ISC. E ao fazer isso queremos, ao mesmo tempo, sinalizar a força que um evento científico pode ter naquelas, naqueles, naquelas, que dele participam, pois, o grupo de estudantes que homenagearam a Prof<sup>a</sup> Fran, colocando seu nome na chapa que haviam montado para concorrer a gestão do Centro Acadêmico de Saúde Coletiva, somente ocorreu em virtude da sua vinda, anunciada e oportunizada, pela organização do Encontro. Portanto, um encontro científico é mais que uma reunião de divulgação de trabalhos, teorias e métodos, mas um espaço de afetações.

Em 2019, o ISC, por meio da sua diretoria em articulação com estudantes, docentes e técnicos, deu início ao Programa de Extensão “ConstruISC – construindo um Instituto Promotor de Saúde”, com o objetivo de fomentar espaços educativos, formativos e de práticas em Saúde Coletiva, tendo como base o referencial teórico e metodológico da Promoção da Saúde e das Universidades Promotoras de Saúde (PALOS, 2019). Para isso, o programa se organizou em variadas ações e projetos, entre eles, o Projeto de Extensão Fortalecimento do Encontro Estadual de Saúde Coletiva que, como o próprio nome sugere, visava fomentar o Encontro, enquanto evento acadêmico-científico de referência regional para a área de Saúde Coletiva (questão que já almejada desde a II Semana de Saúde Coletiva).

O projeto promoveu uma série de reuniões com estudantes de graduação e pós-graduação e docentes do ISC, para a organização do II Encontro Estadual de Saúde Coletiva e da V Semana de Saúde Coletiva, previstos para ocorrer em setembro de 2020. Entretanto, em virtude da pandemia de COVID-19, o evento foi adiado e somente ocorreu em julho de 2021, sob o lema “Saúde Coletiva em Mato Grosso: desafios, lutas e estratégias em defesa da vida” (ENESCO-MT, 2021).

Entre as ações realizadas entre 2019 e 2020, destaca-se a constituição da equipe organizadora, do evento, a realização de um campeonato de logomarcas/identidade visual, a criação das regras de submissão/formatação de trabalhos, a escolha da temática do encontro (SOUZA, 2020) e a definição de que, a partir desse ano, o Encontro Estadual de Saúde Coletiva de Mato Grosso, para sedimentar a identidade do evento, passaria a ser nominado de ENESCO, inspirado nos eventos da Associação Brasileira de Saúde Coletiva/ABRASCO: Abrascão (Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva) e Abrasquinho (congressos temáticos — Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Congresso Brasileiro de Ciências Humanas e Sociais em Saúde e Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde)].

Como proposta alternativa da não realização do ENESCO em 2020, dado o contexto de distanciamento social, e inspirados na efervescência de atividades virtuais e com o propósito de se efetivar, a “posteriori”, um evento científico anual, que ocorra de forma alternada, nos anos que não ocorrerem o ENESCO, foi proposto a realização da Reunião Científica dos Estudantes Mato-grossenses de Saúde Coletiva (REMASCO), sobre essa ação que este trabalho se deterá.

## 2. REMASCO

A REMASCO, realizada entre 14 e 18 de setembro de 2020, funcionou como uma atividade pré-evento do ENESCO-MT, almejando congregar estudantes de graduação e pós-graduação em Saúde Coletiva e disseminar conhecimentos e experiências de práticas da/na área, produzidos no estado de Mato Grosso (figura 2). Foi uma ação organizada, precipuamente, por estudantes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFMT.

Figura 2 — Cartaz de divulgação da REMASCO, 2020



Fonte: arquivos da organização do projeto.

Não foi um evento que surgiu do acaso, tampouco foi motivado única e exclusivamente pelo distanciamento social. Como disse, certa vez, uma professora aposentada do ISC, em uma palestra, “até de zum-zum-zum se faz planejamento”. Em nosso caso, o “zum-zum-zum” se transformou em ação planejada, em evento. Explicamos: uma das motivações para a construção da REMASCO (mesmo que não com esse nome, à época) foi ter ouvido, seja nos corredores ou nos cafés de intervalo, as lamentações de alguns estudantes de pós-graduação, sobre a escassez de eventos científicos na universidade, principalmente eventos nos quais pudessem apresentar/compartilhar os trabalhos que vinham desenvolvendo no programa de Saúde Coletiva. Esses sussurros, alinhados a experiência de egressos da graduação em Saúde Coletiva, na participação e organização de eventos estudantis, sedimentaram a construção da REMASCO. E o fato do ENESCO ter sido adiado, por conta da pandemia de COVID-19, contribuiu para a instauração e realização da Reunião Científica.

A REMASCO foi planejada para que não se efetivasse enquanto um espaço cansativo ou desmotivador, mas que ao contrário, despertasse nos participantes, cada vez mais, o interesse pelo campo da Saúde Coletiva. Para isso, foi planejada a ocorrência de apenas uma atividade por dia, com tempo máximo de três horas de duração. A REMASCO teve duração de cinco dias, e transmitida ao vivo através do Canal do ConstruISC, no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCjGuAZAOyc9pcs9SEaA1JA>), de modo que todas as atividades (com exceção da sessão de trabalhos) estão disponíveis para consulta pública.

A programação do evento foi estruturada para contemplar os três pilares da Saúde Coletiva (Epidemiologia, Política, Planejamento e Gestão em Saúde, e Ciências Humanas e Sociais em Saúde) e, adicionalmente, dar ênfase a COVID-19, dada a sua importância atual (quadro 1). A REMASCO também foi um espaço de divulgação científica por meio da sessão de apresentação de trabalhos.

**Quadro 1 — Programação da REMASCO, 2020**

DATA E HORÁRIO	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	TEMA ABORDADO
14 de setembro de 2020 das 18:30 às 21:00	Mesa de Abertura	Direção do ISC Chefia do ISC Coord. Grad. ISC Coord. Pós-Grad ISC Coord. PROCEV Rep. Org. REMASCO	
	Mesa-redonda: “Conhecimento Epidemiológico em MT”	1 aluno do doutorado do ISC 1 aluna do mestrado do ISC 1 docente do ISC (mediador)	Verificação de Óbitos Tuberculose em Indígenas
15 de setembro de 2020 das 19 às 21:00	Mesa-redonda: “PPG&A em Saúde em MT”	1 doutor pelo ISC 1 mestra pelo ISC 1 docente do ISC (mediador)	Linguagem micropolítica da Educação Permanente em Saúde Avaliação da Atenção Básica
16 de setembro de 2020 das 19 às 21:00	Mesa-redonda: “Contribuições das CHSS em MT”	2 alunos de mestrado do ISC 1 docente do ISC (mediador)	Saúde LGBT Saúde e Discurso
17 de setembro de 2020 das 19 às 21:00	Mesa-redonda: “A SC no enfrentamento a COVID – 19”	1 bacharel pelo ISC 1 doutoranda do ISC 1 docente do ISC (mediador)	O Sanitarista no interior de MT Vigilância Epidemiológica em Cuiabá
18 de setembro de 2020 das 19 às 21:00	Apresentação de trabalhos	Apresentadores e comissão científica	

Fonte: elaborado pelos autores

Ao todo foram realizadas quatro mesas-redondas (figura 3) que debateram os seguintes temas, mesa I — O conhecimento epidemiológico em Mato Grosso; Mesa II — Produções em Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde sobre o estado de Mato Grosso; Mesa III — Contribuições das Ciências Humanas e Sociais na compreensão do processo saúde-doença em Mato Grosso; e Mesa IV - A Saúde Coletiva no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Cada mesa contou com a participação de, no mínimo, um representante da organização do evento, cuja função era dar suporte aos convidados; com dois expositores — alunos da pós-graduação ou da graduação; e um moderador — docente do ISC.

Figura 3 — Mesas-redondas promovidas pela REMASCO, 2020



Fonte: REMASCO, 2020

A mesa I abordou a situação epidemiológica da Tuberculose entre indígenas e a importância do Serviço de Verificação de Óbitos para a vigilância em saúde, tendo como expositores um estudante do doutorado (e também egresso do mestrado) e uma estudante do mestrado (e egressa da graduação em SC).

A mesa II discorreu sobre a importância da avaliação nos serviços de saúde, especialmente, em serviços de atenção básica, e a constituição de uma linguagem micropolítica na educação permanente, contando com a participação de dois egressos da pós-graduação, um do doutorado e a outra, do mestrado.

A mesa III versou sobre a importância do aporte teórico das ciências humanas e sociais em saúde, para a compreensão do HIV/AIDS e das significações de sujeitos que (con)vivem com o vírus/com a morbidade, e as possibilidades de utilização da Análise de Discurso na Saúde Coletiva, tendo como expositores dois estudantes do mestrado — sendo um deles, egresso da graduação em SC.

A IV e última mesa enfatizou a atuação da saúde coletiva no enfrentamento a pandemia de COVID-19, em Mato Grosso, e para isso contou com a participação de dois egressos da GSC: um deles, também mestre e doutoranda na mesma área, e atua na vigilância epidemiológica de uma Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá região metropolitana; o outro, atuante no gerenciamento da atenção básica no norte do estado.

O primeiro dia abrigou, ainda, uma mesa de abertura, composta por autoridades da UFMT — da Pró-reitoria de Extensão — e do ISC, e representantes da organização do evento, como estratégia de institucionalizar a ação. Até o momento, as atividades somam um total de mais de mil visualizações no YouTube.

A REMASCO contou com 120 participantes inscritos, dois quais 94 deles (78,3%) eram do sexo feminino. Quase a metade dos participantes (59) era oriunda de cursos de graduação, predominantemente, da GSC, como mostra o quadro 2.

**Quadro 2** — Caracterização e origem do público da REMASCO, 2020

<b>PÚBLICO</b>		
<b>CATEGORIA E QUANTITATIVO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>ORIGEM</b>
01 membro da Comunidade Externa	De universidade pública do interior de Mato Grosso	Mato Grosso
59 — Graduandos	01 graduação em Ciências Biológicas 01 graduação em Estatística 01 graduação em Farmácia 01 graduação em Publicidade 02 graduação em Administração 02 graduação em Biomedicina 02 graduação em Medicina 02 graduação em Psicologia 02 graduação em Serviço Social 04 graduação em Nutrição 11 graduação em Enfermagem 30 graduação em Saúde Coletiva	Bahia Mato Grosso Paraíba Pernambuco Piauí Rio Grande do Sul São Paulo
11 — Docentes	01 docente da educação básica 12 docentes do ensino superior	Mato Grosso
05 — Egressos de Saúde Coletiva	Egressos da UFMT	Mato Grosso
02 — Estudantes de Pós-graduação (especialização)	01 da residência multiprofissional em Cuidados Continuados 01 na área enfermagem	Amazonas Mato Grosso
27 — Estudantes de Pós-graduação (mestrado)	01 do mestrado em Educação 01 mestrado em Computação 01 mestrado em Educação Profissional e Tecnológica 01 mestrado em Imunologia e Parasitologia 01 mestrado em Promoção da Saúde 05 mestrado em Enfermagem 17 mestrado em Saúde Coletiva	Mato Grosso Paraná Rio Grande do Norte Santa Catarina
09 — Estudantes de Pós-graduação (doutorado)	02 doutorado em Educação 02 doutorado em Enfermagem 06 doutorado em saúde Coletiva	Ceará Mato Grosso Minas Gerais
03 Estudantes do Ensino Médio	da Rede Pública de Ensino de Cuiabá	Mato Grosso
Outros	01 profissional da Agronomia 03 profissionais da saúde	Bahia Mato Grosso
<b>TOTAL DE PARTICIPANTES</b>		<b>120</b>

Fonte: elaborado pelos autores

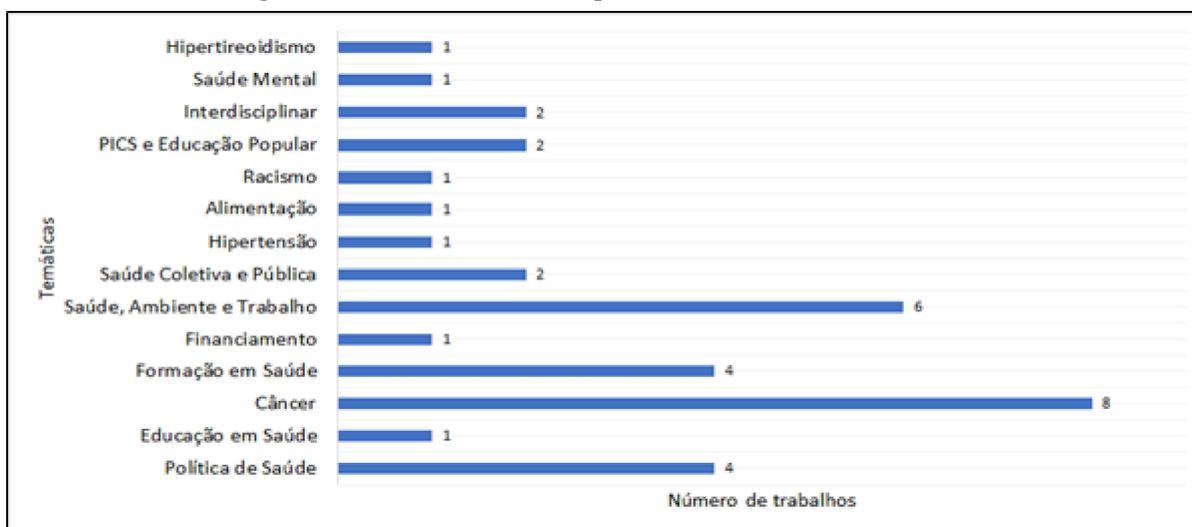
Outra parcela significativa dos participantes é oriunda dos cursos de mestrado (27), especialmente, do curso de Saúde Coletiva (17). A REMASCO ainda contou com a participação de profissionais da saúde (3), estudantes do ensino médio (3), docente de educação básica (1) e profissional da agronomia (1), demonstrando a amplitude do evento e reforça o caráter interdisciplinar e intersetorial, sob o qual se assenta a Saúde Coletiva.

Em particular, a participação dos estudantes do ensino médio no evento aponta para certa antecipação no processo de formação acadêmico-científico desses alunos que, mesmo antes de adentrarem o ensino superior, se inserem nas discussões teóricas e metodológicas próprias desse espaço. Acreditamos que essa participação também pode auxiliar os alunos na escolha de suas profissões futuras, já que a Saúde Coletiva, embora seja um campo de conhecimento e práticas específico (PAIM e ALMEIDA FILHO, 2000), é também, constitutivamente, um espaço fronteiro, permeado pela interdisciplinaridade (NUNES, 2019), logo, integrado por profissões variadas, como pode ser observado através da participação, no evento, de distintos cursos, tanto da área da saúde, como Enfermagem (11), Nutrição (4), Serviço Social (2), Psicologia (2), Biomedicina (2), quanto de outras áreas do conhecimento, como Estatística, Publicidade e Administração (quadro 2).

A sessão de trabalhos da REMASCO contou com a apresentação de 35 comunicações, submetidos em 4 eixos temáticos: epidemiologia; política, planejamento, gestão e saúde; ciências humanas e sociais em

saúde; e temas livres. Porém, dada a diversidade temática, recategorizamos as comunicações, redistribuímos as mesmas em 14 distintas linhas, como pode ser observado na figura 1, mostrando também o caráter interdisciplinar da Saúde Coletiva, exposto acima.

**Figura 4:** número de resumos por temáticas, REMASCO, 2020



Fonte: ficha de inscrição dos participantes do evento REMASCO.

Os trabalhos versaram desde assuntos sobre doenças crônicas não transmissíveis (como hipertireoidismo, hipertensão e câncer), consideradas pela Organização Mundial de Saúde, uma das principais causas de morte em todo o planeta [cerca de 71% de todas as mortes] (WHO, 2018); até questões referentes aos processos educativos e formativos em saúde, primordiais para atuar no enfrentamento a esses dilemas da saúde pública. Pensando enquanto área, a maioria dos trabalhos situava-se nos meandros da epidemiologia.

Inquiridos sobre como avaliavam a REMASCO, os participantes apontaram aspectos positivos, negativos e recomendações, agrupados, posteriormente, em tópicos, como pode ser observado no quadro 3.

**Quadro 3 — Avaliação da REMASCO, 2020**

<b>QUE BOM QUE... (aponte os aspectos positivos do evento; o que mais te marcou ou que você mais gostou)</b>	<b>QUE PENA QUE... (aponte os aspectos negativos do evento; o que você não gostou...)</b>	<b>QUE TAL SE... (indique sugestões de melhoria, elogios ou críticas, para podermos aperfeiçoar as nossas ações)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O evento foi bem organizado e as discussões foram potentes;</li> <li>• O evento divulgou a Saúde Coletiva;</li> <li>• Priorizou a fala de egressos e estudantes do curso de saúde coletiva (graduação e pós-graduação),</li> <li>• Deu visibilidade ao engajamento dos alunos, na construção do evento e na discussão das questões de saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Houve problemas de conectividade;</li> <li>• Houve atraso para início de algumas atividades;</li> <li>• Deram pouco tempo para as discussões;</li> <li>• O evento foi “online”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar as apresentações de trabalhos, no YouTube;</li> <li>• Fizer o evento com a duração de mais dias, incluindo o final de semana;</li> <li>• Realizar o evento em horário comercial;</li> <li>• Melhorar os links de acesso;</li> <li>• Convidar egressos de cursos de Saúde Coletiva de outras instituições para compor as mesas do evento,</li> <li>• Continuar divulgando o trabalho e a atuação dos egressos;</li> </ul>

Fonte: elaborado pelos autores.

Entre os pontos positivos, destaca-se a importância do evento para a divulgação da Saúde Coletiva, bem como dos profissionais dessa área, algo de extrema importância para uma profissão em (longas) vias de regulamentação e que busca, paulatinamente, possibilidades de inserção do mercado de trabalho.

Os pontos negativos enfatizaram questões sobre a organização da ação, como atrasos e pouco tempo para debates. Ambos são um desafio a qualquer evento, principalmente, porque não dependem somente da coordenação, mas de todos os envolvidos, de palestrantes a participantes; da estrutura, etc.

Já as recomendações sugeriam a continuidade do evento, com a possibilidade de ampliação dos dias de duração, a reorganização dos horários e o intercâmbio com egressos e estudantes de outros cursos de saúde coletiva Brasil afora. Intercambiar com outros cursos e egressos de saúde coletiva, oportunizaria conhecer a atuação e inserção desses, nas distintas realidades e contextos, visualizando avanços, caminhos possíveis e, de forma geral, permitindo a construção de redes para um projeto mais coletivo em prol do reconhecimento do Bacharel em Saúde Coletiva enquanto profissional de saúde.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O ISC, também por meio da REMASCO, tem alcançado seu caráter científico ao abordar temas relevantes e atuais expostos nas mesas redondas. A ampliação dos debates nas seções de trabalhos, proporciona a difusão do conhecimento para estimular, cada vez mais, participantes de diversas áreas de formação e, também, extensionista visto que o evento atinge a comunidade por meio dos alunos de ensino médio.

Compreendendo a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (BRASIL, 1996, art. 43), o ISC concretiza o Programa ConstruíSC que procura, através de seus projetos de extensão, garantir encontros, reuniões científicas, seminários dentre outros espaços de caráter educativo, formativos e de práticas em Saúde Coletiva reverberando um instituto promotor de saúde.

O evento foi um divisor de aprendizado e modificação em tempos de convívio sindêmicos ocorridos pelo (COVID-19), aguçando criar meios e formas de expandir e unir pessoas com debates enriquecedores de conhecimentos e de novos pontos de vistas promovendo a prática de “networking”.

As percepções sobre a Saúde Coletiva são plurais, mas convergem para o reconhecimento dessa atividade como base de sustentação de um vasto campo promotor de práticas e saberes, que dialoga com a promoção da saúde, através da abertura de conhecimentos voltada ao coletivo e ambiente por divulgações e discursos emblemados por experiências vivenciadas em outros campos do saber, que traz a informação transparente e ética para transformar o meio em que vivemos.

O evento REMASCO possibilitou múltiplas trocas de conhecimentos e experiências entre a comunidade acadêmica a partir dos temas abordados que contemplam o campo da Saúde Coletiva. Os temas enfatizaram, para nossa realidade, a reflexão e importância dos pilares da Saúde Coletiva diante de um espaço multidisciplinar de saúde, principalmente sobre a atual situação sanitária mundial.

Portanto, é de extrema relevância a execução e ampliação desses eventos, com objetivo de fomentar, para toda comunidade acadêmica e geral, a construção de saberes e práticas sólidas e efetivas diante do desafio atual na saúde pública. É nesse contexto que a atividade realizada como pré-evento do ENESCO, oportuniza a experiência para próximos eventos na modalidade “live”. Desta forma, a partir da avaliação geral, foi possível identificar as potencialidades e limitações a serem discutidas e ressaltadas em eventos futuros, de modo amobilizar a comunidade e ampliar a interlocução entre novos conhecimentos e trabalhos produzidos pelos acadêmicos e docentes de diversas áreas de atuação do campo da saúde.

#### 4. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. S. **I Semana de Saúde Coletiva** [ação de extensão]. Projetos de Extensão — UFMT. Área temática: saúde. 2011. Disponível em: <<https://cms.ufmt.br/files/galleries/50/cat%C3%A1logos/Sa%C3%BAde/saude%202011.pdf>>
- ARRUDA, P. S. e SOARES, N. R. F. Núcleo de Desenvolvimento em Saúde: um espaço de fortalecimento do SUS em Mato Grosso (1984 – 1992). In: SPINELLI, M. A. S. et al. (Orgs.). **Saúde, trabalho e cidadania em Mato Grosso**. Cuiabá: EdUFMT, 2014.
- ASSUMPÇÃO, R. P. S.; LEONARDI, F. “Educação popular na universidade, uma construção a partir das contradições, reflexões e vivências, a partir do PET (Programa de Educação Tutorial) educação popular da UNIFESP-Baixada Santista”. In: Revista E-Curriculum, v. 14, n. 02, p. 437 – 462 abr./jun. 2016. São Paulo: PUC-SP. (<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>).
- BRUNKEN, G. S. I Encontro Estadual de Saúde Coletiva IV Semana de Saúde Coletiva “Reinventando a Reforma Sanitária em Mato Grosso” [projeto de extensão]. 2017. Disponível em: <<https://sistemas.ufmt.br/ufmt.siox/Projeto/Detalhes?projetoUID=2092>>
- ENESCO MT, Encontro Estadual de Saúde Coletiva de Mato Grosso. 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/enescom/>>; Acesso em 15 abr 2022
- FORPROEX, 2012. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS, 1975.
- LEÃO, L. H. C. **III Encontro Nacional dos Estudantes de Saúde Coletiva**. 2013. Disponível em: <<https://cms.ufmt.br/files/galleries/50/cat%C3%A1logos/Sa%C3%BAde/saude%202013.pdf>> acessado em 4 abr 2021.
- MEDEIROS, A. R. S. **II Semana de Saúde Coletiva** [ação de extensão]. Projetos de Extensão — UFMT. Área temática: saúde. 2012. Disponível em: <<https://cms.ufmt.br/files/galleries/50/cat%C3%A1logos/Sa%C3%BAde/saude%202012.pdf>> acessado em 04 abr 2021.
- OMS- Organização Mundial da Saúde. **Doenças não comunicáveis**. 2018 [Internet]. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>
- OMS- Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-americana da Saúde/Brasil: **OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população** [Internet]. Brasília, DF: OPAS; 2016 [cited 2021 Feb 3]. Available from: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839)
- PAIM, J. S. Prefácio. In: SCATENA, J. H.; KEHRIG, R.T.; SPINELLI, M. A. **Regiões de Saúde: diversidade e processo de regionalização em Mato Grosso**. São Paulo: Hucitec, 2014, p. 47 – 83.
- PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade, 2000. PALOS, C. M. C. Construisco — construindo um Instituto Promotor de Saúde. Disponível em: <<https://sistemas.ufmt.br/ufmt.siox/Programa/Detalhes?programaUID=653>>; acessado em 4 abr 2021.
- PIGNATTI, M. G. e SPINELLI, M. A. S. As circunstâncias da institucionalização da Saúde Coletiva na Universidade Federal de Mato Grosso — 20 anos do ISC/UFMT. In: SPINELLI, M. A. S. et al. (Orgs.). **Saúde, trabalho e cidadania em Mato Grosso**. Cuiabá: EdUFMT, 2014.

SOUZA, D. P. O e GUIMARÃES, L. V. Projeto ISCreverendo História(s) [reuniões de trabalho/conversaoral]. 2020

SOUZA, R. A. G. Fortalecimento do Encontro Estadual de Saúde Coletiva. 2020. Disponível em: <<https://sistemas.ufmt.br/ufmt.siox/Comum/RelatorioProposta/ImprimeRelatorioCompleto?relatorioProjetoUID=3054>>; acessado em 4 abr 2021.